



## ELEIÇÃO PARA REITOR, DIAS 20, 21 e 22

Leia as opiniões sobre os debates e programas das chapas, na pág. 3, e também as propostas dos candidatos a vice-reitor, na pág. 4



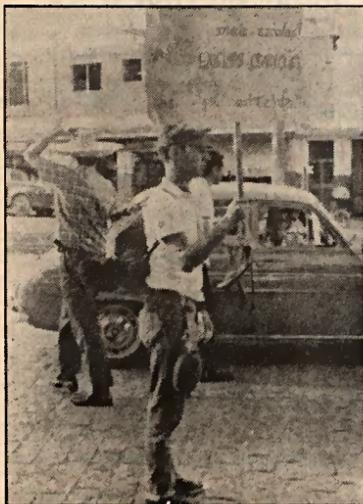
1. Encontro de entidades estudantis da Universidade, em setembro
2. O Vale do Anhangabaú lotado pede o afastamento de presidente
3. Aluna do IA leva sua mensagem à manifestação da capital
4. Protesto em Bauru, com grande participação de alunos da UNESP



### MOVIMENTO ESTUDANTIL

## Collor já foi. Mas como fica a educação?

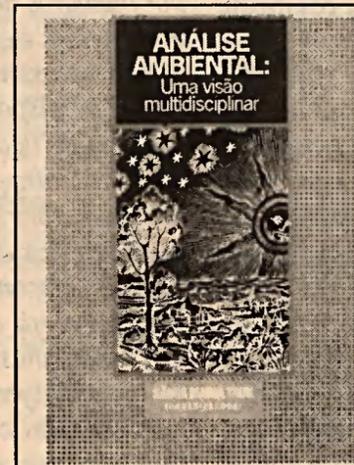
Passada a campanha pró-impeachment, os estudantes querem manter o vigor de seu movimento e batalhar por melhores condições de ensino. Págs. 6 e 7



**De Botucatu até São Paulo, a pé: um protesto que virou história**

Para chamar a atenção do governo para a má situação de seus cursos, há 25 anos os alunos de Botucatu organizaram a Operação Andarilho, uma marcha que, depois de muito sacrifício, acabou vitoriosa. Pág. 5

Procura pelo Guia de Profissões supera as expectativas (Pág. 11)



**Estudo integrado sobre ambiente ganha Jabuti da área de ciência**

O prêmio foi concedido ao livro *Análise ambiental: uma visão multidisciplinar*, que foi organizada por pesquisadoras de Rio Claro e reúne textos de especialistas de várias setores. Pág. 12

# O lugar da ética na Universidade

O movimento nacional pelo "impeachment" do Presidente da República mobilizou os mais diversos segmentos da sociedade brasileira, sob a bandeira da ética na política, e ofereceu o necessário respaldo popular à aplicação das medidas constitucionais que culminaram com seu afastamento. Entretanto, para que esse movimento conduza, não apenas a uma mudança de atores da cena política, mas a uma efetiva reforma em nossos costumes e instituições, ainda há muito por fazer.

Todos suspeitamos, com boas razões, que, com maior ou menor gravidade, crimes semelhantes aos que ora são imputados ao presidente da República foram ou estão sendo cometidos impunemente nos diversos escalões da administração pública, nos níveis municipal, estadual e federal. Não ignoramos, também, que na vida comum do cidadão são frequentes as situações em que o sentimento do dever é vencido pelo imperativo da sagacidade, em prejuízo do outro e da própria sociedade como um todo.

Fica claro, portanto, que a superação da crise atual e a decisão política de processar o presidente representam apenas um primeiro e necessário passo no sentido do saneamento moral de nossa sociedade. E não se trata apenas de, em seguida, buscar novos culpados e de providenciar sua punição. A reforma moral do País pressupõe, necessariamente, a reforma de todos e de cada um.

A vigília anunciada para o dia da votação do "impeachment" pareceu-me, portanto, uma ocasião extremamente oportuna para uma reflexão acerca da contribuição que cada cidadão poderia pessoalmente oferecer para a regeneração ética do País. Como reitor da UNESP e preocupado com a situação em que se encontra a universidade brasileira, propus que nesse dia docentes, funcionários e alunos, além do desempenho de suas atividades normais, se dispusessem a discutir a ética na academia.

No plano ético, nem tudo o que não é proibido pelas leis ou regulamentos é permitido. Nem tudo o que não está sujeito a sanções externas



é legítimo. Nessa linha, convém meditar sobre algumas práticas tranqüilamente aceitas por muitos que pretendem reformar o mundo, mas que descuidam da própria casa. Assim, por exemplo, caberia discutir a existência de justificativa ética para a burla de normas que disciplinam as atividades próprias da Universidade, por membros da comunidade acadêmica, sejam eles docentes, alunos ou funcionários, na hipótese da inexistência de dispositivos que possibilitem a identificação ou a punição de eventuais infrações. Ainda a título de exemplo, conviria verificar a legitimidade ética da reivindicação, por parte de docentes e funcionários e com base em disposições contidas nos escaninhos de leis e regulamentos, de vantagens pecuniárias adicionais que não correspondem a uma ampliação da contribuição pessoal

para a vida da Universidade... E o que dizer da utilização de calúnias ou de inverdades como recurso eleitoral, no âmbito da própria Universidade?

Tem-se consciência de que é imperioso que a Universidade, no exercício da autonomia, persiga tenazmente a realização de seu próprio projeto, em benefício da sociedade que a mantém, mas isso deve ser feito com ética, e não apenas com transparência administrativa.

O momento é propício a reflexões dessa ordem, já que a realização ética dos indivíduos é a condição primeira do aprimoramento moral das instituições, inclusive da Universidade.

**Paulo Milton Barbosa Landim**  
Reitor da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" (UNESP)

## SÍNTESE

NÃO HÁ DÚVIDA de que foram os estudantes, com suas passeatas bem-humoradas, que empurraram os demais segmentos da sociedade para o campo de luta pelo impeachment do presidente Fernando Collor. Espera-se agora que o governo Itamar Franco e o Congresso Nacional correspondam à altura, acelerando as discussões e a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

OUTRA EXPECTATIVA com relação ao novo governo federal-se refere à reativação da economia, colocando-se um fim nessa penosa recessão. Com a vinculação do orçamento da Universidade à arrecadação do ICMS é fundamental que a fonte que abastece esse tributo — a produção — volte pelo menos a jorrar como fazia há três anos.

O PROCESSO SUCESSÓRIO da Reitoria está chegando ao final. É provável que já na sexta-feira, dia 23 de outubro, se conheça o resultado final das urnas.

O COLÉGIO ELEITORAL, que é a conjunção dos colegiados superiores da Universidade — CO, CEPE e CADE — terá um problema para resolver: a composição da lista tríplice. A lei determina que devem ser submetidos ao Governador do Estado uma relação de três nomes. Como há somente dois candidatos fazendo parte da disputa, o Colégio Eleitoral terá de tomar uma decisão: ou inclui um nome que não participou do processo ou envia ao Governador uma lista com apenas dois nomes. Se fizer de uma maneira, estará submetendo à escolha do Governador um nome "ilegítimo"; se fizer de outra, poderá estar cometendo uma ilegalidade.

O REITOR Paulo Landim está envidando esforços para que não haja problemas no pagamento do 13º salário. Apesar de o ICMS continuar em baixa, o que significa repasses cada vez menores para a Universidade, o professor Landim prevê para o dia 26 de novembro o pagamento de 50 por cento do 13º tanto para os servidores celetistas como para os estatutários. A outra metade fica para dezembro.

**unesp**

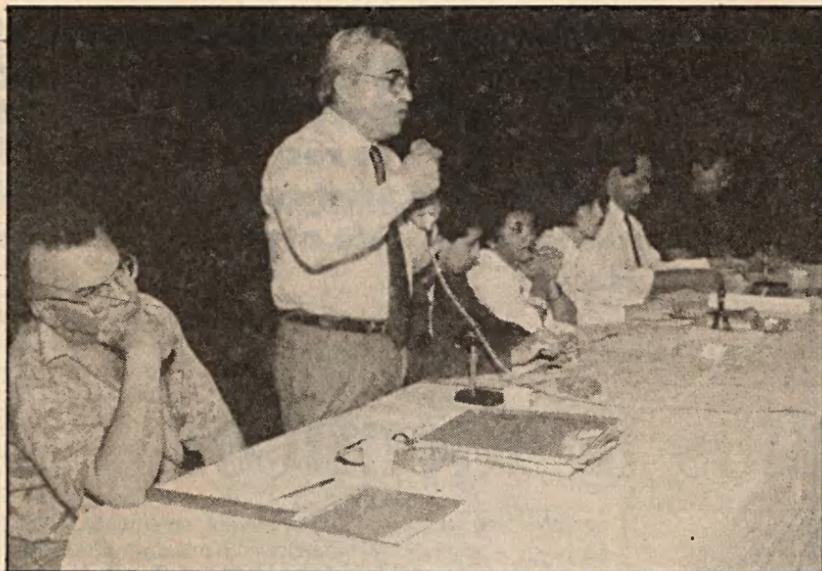
Reitor: Paulo Milton-Borboso Landim  
Vice-Reitor e pró-reitor de Administração e Desenvolvimento: Arthur Roquete de Mocado  
Pró-reitor de Graduação: Antonio Cesar Perri de Carvalho  
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Antonio Manoel dos Santos Silva  
Pró-reitor de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários: Carlos Ruggiero

**Jornal da UNESP**

Editores: André Louzas e Paulo Velloso  
Redação: Denise Pellegrini, Emi Shimma, Marcelo Burgos e Tânio Belickos  
Colaborador: Judith Meirelles e Cleide Portes (Bouru)  
Editor de Arte: Celso Pupo  
Fotografia: Adriano Zebrouskos  
Secretário de Redação: Viviane Fernandez  
Produção: José Luiz Redini  
Revisão: Francisco Moria Lourenço e Rinaldo Nilesi  
Tiragem: 22.500 mil exemplares

Este jornal, órgão do Reitoria do UNESP, é elaborado mensalmente pelo Assessoria de Comunicação e Imprensa.  
A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citado o fonte.  
Endereço: Rua do Cormo, 44, 5º andar, CEP 01019, São Paulo, SP. Telefone 37-4479  
Composição, fotolito e impressão: Imprensa Oficial do Estado S.A. — IMESP





Arthur: desenvolvimento integrado e implantação do plano de carreiras



Perri: aprimoramento dos cursos e democratização da informação

Fotos: Adriana Zebrauskas

# Debate entre as chapas chega aos câmpus

Candidatos discutem suas propostas com a comunidade universitária

As campanhas dos professores Arthur Roquete de Macedo e Antonio Cesar Perri de Carvalho, candidatos à Reitoria para a gestão de 1993 a 1997, entraram em sua fase decisiva. Nos últimos dias que antecedem a eleição a ser realizada em 20, 21 e 22 de outubro, os candidatos das duas chapas inscritas participam de debates junto à comunidade e expõem suas propostas. Eles buscam assim conquistar a simpatia e a adesão de docentes, alunos e funcionários, já que o voto será paritário — ou seja, a escolha feita por um dos segmentos da Universidade terá o mesmo peso dos demais — e a participação de todos será decisiva na escolha do futuro reitor.

Os dois primeiros debates, realizados nos dias 25 e 30 de setembro, no auditório do Instituto de Artes de São Paulo e no anfiteatro da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, respectivamente, transcorreram em clima de cordialidade, com presença da comunidade universitária e de representantes da Associação dos Docentes da Unesp (Adunesp), Sindicato dos Trabalhadores da Unesp (Sintunesp) e Diretório Central dos Estudantes (DCE). Nas duas ocasiões, os candidatos, acompanhados de seus vices, apresentaram as linhas gerais de seu programa de gestão, respondendo questões relativas às suas plataformas e como pretendem equacionar os problemas globais e específicos que atingem a Universidade.

Durante o debate realizado no Instituto de Artes de São Paulo, o candidato Arthur Roquete de Macedo considerou o desenvolvimento qualitativo integrado, o aperfeiçoamento do ensino de graduação e pós-graduação e das atividades de extensão, além da descentralização administrativa, como alguns dos pontos básicos de seu projeto. Ele também enfatizou itens como a implantação do novo plano de carreiras e da assistência médica em toda a UNESP. Por sua vez, o professor Perri, além de destacar a importância da valorização dos recursos humanos, salientou a necessidade de aprimoramento dos cursos de graduação e pós, assim como da pesquisa e da extensão. Sua proposta inclui ainda a democratização da informação para o direcionamento dos rumos da Universidade.

Apesar da boa vontade e disposição dos candidatos, o debate promovido no Instituto de Artes de São Paulo deixou a desejar, segundo membros das entidades representativas da comunidade universitária. Para Marisa Nunes Galvão, presidente do Sintunesp, a forma genérica como os programas são apresentados



"Estragado", Sueli e Marisa: críticas ao caráter vago aos projetos

torna difícil aos funcionários vincularem as propostas dos candidatos às suas reivindicações, algumas consideradas urgentes, como a questão salarial. "Fala-se em plano de carreira, valorização dos recursos humanos, mas não se sabe quando ou como tudo isso será concretizado", declarou.

## ANÁLISE DAS PROPOSTAS

A distância entre o projeto e a possibilidade de sua realização também foi apontada pelos representantes do DCE. A entidade, aliás, não só considerou os programas muito vagos, como acredita que eles não atendem ao anseio dos estudantes. Diante dessa situação, eles garantem que, antes das eleições, os diretórios acadêmicos de todos os câmpus deverão promover reuniões para traçar sugestões que serão enviadas aos candidatos através do DCE. Uma das maiores reivindicações a serem feitas diz respeito à avaliação dos docentes. "Os professores precisam ser avaliados em caráter de urgência. Muitos docentes que têm compromisso de dedicação integral não cumprem seus horários", critica Marco Aurélio Falconi, o "Estragado", um dos diretores do DCE. "A medida é fundamental para a melhoria da qualidade de ensino", concorda Verena Glass, que também faz parte da diretoria da entidade. Durante o Congresso Estudantil da UNESP, que ocorrerá nos dias 15, 16, 17 e 18 de outubro, em Guaratinguetá, o DCE vai conchamar todos os estudantes à participação maciça na votação do futuro reitor.

Valéria Barbosa Veríssimo, vice-presidente da Adunesp, afirma que, se o primeiro debate não agradou os presentes, no segundo, em Araraquara, a comunidade pôde perceber de forma mais clara as propostas dos reitoráveis e suas divergências.

Para o atual reitor, Paulo Milton Barbosa Landim, independentemente de quem venha a ser eleito, o importante é que seu sucessor saiba definir os rumos da Universidade como um todo e tente administrar da melhor maneira possível os problemas da instituição. "Seja quem for o vencedor, ele enfrentará a falta de recursos e terá de priorizar alguns pontos em detrimento de outros", comenta.

O professor Landim, que se mantém distante da movimentação em torno das campanhas, vê com bons olhos a participação de todos os segmentos da comunidade no processo de sucessão. "Vou acompanhar a votação de forma imparcial, como um juiz que acompanha um processo."

## Cronograma da eleição

Para viabilizar a eleição, o Conselho Universitário e o Colégio Eleitoral definiram seus critérios, assim como seu cronograma. Veja abaixo os próximos passos da escalada à Reitoria:

- Dia 5/10 — As unidades universitárias enviam à comissão eleitoral central a relação dos componentes de cada comissão eleitoral local, junto com a relação das pessoas que farão parte das mesas receptoras.

- Dia 9/10 — As cédulas, confeccionadas em cores diferentes para cada segmento, contendo os nomes das chapas por ordem de inscrição, são encaminhadas às comissões locais.

- Dias 20, 21 e 22/10 — Votação. O horário da votação será estabelecido pelas comissões eleitorais locais de acordo com suas necessidades, devendo contemplar todos os períodos de funcionamento da unidade nos três dias. Os locais para votação conterão uma mesa para cada segmento e respectivas listas de eleitores. O eleitor deverá apresentar documento de identidade para votar.

- Dia 23 — As apurações serão realizadas a partir das 8 h pelas comissões elei-

torais de cada unidade. No mesmo dia, os resultados serão encaminhados à comissão central. O resultado obtido em cada chapa será calculado pela comissão eleitoral central, dividindo-se o número de votos do segmento pelo número de eleitores do segmento. O índice de cada chapa será calculado para a Universidade — não em nível local.

- Dia 29/10 — Reunião do Colégio Eleitoral para elaboração das listas tripliques para reitor e vice-reitor.

- O resultado da eleição deverá ser encaminhado ao governador do Estado, acompanhado pelo histórico da eleição, na primeira semana de novembro. Até o final do mês, a Universidade deve conhecer o nome de seu futuro reitor.

### Quem vota

- Todos os docentes e servidores com vínculo empregatício com a UNESP.
- Professores e pesquisadores-colaboradores.
- Docentes, estudantes e servidores dos colégios técnicos.
- Alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação.



# OS VICES

Depois da publicação, na edição de setembro, de entrevista com os encabeçadores — Arthur e Perri — das chapas que concorrem à reitoria da Universidade, o Jornal da UNESP foi ouvir os respectivos candidatos a vice, Antonio Manoel dos Santos Silva e Joji Ariki. Abaixo, os principais pontos de atuação que cada um pretende desenvolver.

ANTONIO MANOEL

## Ênfase nos assuntos acadêmicos

Fotos: Adriano Zebrauskas

Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa, Antonio Manoel dos Santos Silva — que fará 51 anos no próximo dia 27 de outubro — iniciou sua carreira como professor de Latim, Francês e Português em escolas de 1º e 2º graus de Curitiba e São José do Rio Preto, na década de 60. Sua atuação no ensino superior sempre esteve ligada ao atual Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), câmpus de Rio Preto. Doutorou-se em Literatura Espanhola e Latino-americana, chegando a livre-docente e professor titular com estudos no campo da poesia. Lecionou Literatura Espanhola e Hispano-americana, Teoria Literária e, finalmente, Literatura Brasileira.

Foi ainda chefe do Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas, coordenador do curso de pós-graduação em Letras e presidente da Câmara Central de Graduação. Atualmente, é vice-reitor da Universidade Ibero-americana de Pós-graduação.

Durante os quatro anos em que atuou como pró-reitor, Antonio Manoel recorda que uma das principais conquistas da pós-graduação foi a criação de uma estrutura adequada para a resolução das tarefas do setor. “A Pró-reitoria serviu de instrumento de apoio tanto para a criação como para a consolida-

ção dos cursos, de modo a viabilizar um sistema de pós-graduação na Universidade.” Entre os avanços, o Pró-reitor contabiliza também a criação de programas de apoio à pesquisa e a melhoria das relações com as agências federais, como Capes e CNPq. Ele assinala que sua Pró-reitoria contribuiu ainda para que fosse triplicado o número de bolsas destinadas aos cursos de pós e aos docentes da UNESP. “Além disso, conseguimos informatizar nossa área, ligando a Pró-reitoria ao banco de dados da Secretaria Geral e às seções de pós-graduação das unidades.”

Se eleito vice-reitor na chapa encabeçada pelo professor Arthur Roquete de Macedo, Antonio Manoel promete que sua atuação mais destacada se voltará para as atividades acadêmicas. “É nesse setor que poderei dar minha maior contribuição”, declara. De qualquer forma, ele ressalta que não irá descuidar de suas outras atribuições na vice-reitoria. “Minha res-



pensabilidade me leva a conhecer e resolver as questões da administração universitária.”

### INTEGRAÇÃO DE ÁREAS

É justamente para o campo acadêmico que Antonio Manoel reserva suas principais propostas de atuação. Ele lembra que os grupos de pesquisa, que já foram mapeados durante sua gestão, devem agora ser estimulados para ter maior integração. “Eles precisam receber ainda mais apoio na elaboração de projetos especiais.” O avanço da informatização também está entre suas metas: “Na pós-graduação, por exemplo, os próximos passos seriam a instalação de micros em cada curso e em cada área de concentração.”

Na sua opinião, a graduação atualmente carece de um projeto pedagógico e seus currículos devem ser repensados. “É preciso aliar o ensino à formação, ou seja, à preparação do futuro profissional, visando não somente a

aprendizagem continuada, mas também o exercício eficiente da profissão e principalmente da cidadania.” Para Antonio Manoel, falta integração entre a graduação e a pós, assim como entre ensino e pesquisa. Por outro lado, a extensão deveria deixar de ser vista como simples prestação de serviços. “Esse setor deve se tornar dinamizador do ensino e da pesquisa.” Preocupado com a boa intercomunicação das áreas fundamentais da Universidade, ele cita como exemplos a serem seguidos a ação dos núcleos de ensino e a promoção dos congressos de iniciação científica.

No campo da avaliação, Antonio Manoel enfatiza que a pós-graduação já possui uma tradição. A tarefa agora seria estender esse processo à graduação. “Há três anos o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão discute o assunto sem chegar a uma proposta concreta.” Para ele, o CEPE deve definir um conjunto de normas de avaliação, que sirvam de orientação para as atividades de unidades e departamentos. O Pró-reitor também acha que há uma confusão entre os papéis de várias instâncias, como departamentos, conselhos de departamentos e conselhos de cursos. “Isso gera uma série de confusões, que precisam ser solucionadas com uma reformulação acadêmico-administrativa.”

JOJI ARIKI

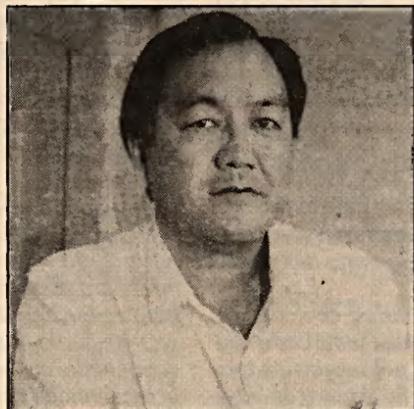
## Predomínio das questões administrativas

Formado em Engenharia Agrônoma pela atual Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), câmpus de Jaboticabal, Joji Ariki, 46 anos, foi seu diretor entre 1987 e 1991. Nessa mesma unidade, entre outras funções, foi presidente do Diretório Acadêmico e da Associação Atlética Fernando Costa. Professor titular de Avicultura, tem dezenas de trabalhos publicados e ocupou a chefia dos Departamentos de Produção Animal e de Microbiologia, além de ter sido coordenador do curso de pós-graduação em Produção Animal. Atualmente, é membro do CO e do CEPE e vice-presidente da Comissão Central de Graduação. Também participa do Conselho Superior da Fapesp e do Conselho Deliberativo do Centro Estadual de Educação Paula Souza.

Como candidato a vice-reitor, Joji promete que, ao lado do professor Antonio Cesar Perri de Carvalho, proporá uma reestruturação acadêmica e administrativa da UNESP. Ele pretende rediscutir a estrutura da Reitoria: “Precisamos analisar se a Pró-reitoria de Administração fica ligada ou não à Vice-reitoria”. Da mesma forma, seria implantada uma reforma administrativa, em que as unidades teriam maior autonomia. “A dis-

tribuição orçamentária entre as unidades obedeceria critérios técnicos, como número de cursos e alunos e produção científica, por exemplo.” Segundo ele, a administração central ficaria com o papel de planejar, assessorar e avaliar as diversas atividades, além de coordenar os debates político-acadêmicos.

A reforma administrativa se destinaria ainda a acabar com possíveis duplicidades de funções entre vários órgãos. Ao mesmo tempo, Joji destaca que seria dada ênfase às iniciativas dos departamentos: “Eles seriam a grande matriz das ações da Universidade”. No campo da descentralização, de acordo com ele, a política de informática deveria ser organizada em nível de unidade, com ênfase na atualização e complementação dos laboratórios didáticos. Da mesma maneira, a política de bibliotecas seria regionalizada, com a criação de uma rede ligada por computadores.



### NOVO MODELO

Outra prioridade, segundo Joji, será a definição de um novo modelo de desenvolvimento para a UNESP, baseado nas atividades-fins: ensino, pesquisa e extensão. “No caso do ensino, estimularíamos a melhoria da infraestrutura, desde salas e prédios, até equipamentos e materiais.” Nessa

reforma, ele garante que haveria ainda um aprimoramento da política de pessoal. “Para assegurar recursos para a Universidade no futuro, é preciso redimensionar o quadro de funcionários da UNESP, a médio e longo prazos.” Ao mesmo tempo, seria estabelecido um plano de carreiras que levasse em conta a melhoria do desempenho, tempo de experiência e qualificação para a função. O candidato critica a atual reforma do plano de carreiras: “Do jeito que está sendo montado, o plano vai beneficiar uma minoria e onerar a folha de pagamento entre 10% e 11%”.

O ex-diretor da FCAV ressalta que, diante das atuais dificuldades econômicas do País, a Universidade deve ter uma administração austera. Paralelamente, ele sugere o aumento dos esforços para captação de recursos externos. “Vamos propor ao governo estadual, por exemplo, que o Hospital das Clínicas do câmpus de Botucatu receba recursos de uma Secretaria de Estado, como acontece com o hospital da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto.” A otimização dos gastos também seria obtida com a implantação de um processo de avaliação que, segundo Joji, seria um compromisso ético e democrático da sua chapa.

Apesar de prometer austeridade, ele acentua que algumas obras deveriam ser consideradas prioritárias. “Pretendemos instalar restaurantes universitários e moradias estudantis em todos os câmpus onde eles não existem.” O ex-diretor da FCAV faz questão de destacar ainda que pretende participar de uma gestão democrática da UNESP, mantendo um diálogo constante com entidades representativas da comunidade universitária, como a Adunesp, o Sintunesp e o DCE.



# Pé na estrada, por um ensino melhor

Há 25 anos, alunos promoviam uma caminhada entre Botucatu e São Paulo

**D**a mesma forma que seus colegas de todo o País, os alunos do câmpus de Botucatu protestaram contra a crise política e educacional brasileira. No entanto, sua ida às ruas recebeu um estímulo local: a comemoração dos 25 anos da Operação Andarilho. Desencadeada no primeiro semestre de 1967, a mobilização reuniu 500 estudantes da antiga Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB) numa caminhada até São Paulo, distante 299 km. Para recordar o movimento, marcado pelo clima dos anos 60, cerca de 200 ex-participantes se reencontraram em agosto passado e mostraram aos jovens de agora que, com disposição, a realidade pode ser mudada para melhor.

Hoje vice-diretor do Instituto de Biociências, Luiz Antônio Toledo lembra que os alunos da FCMBB e da Faculdade de Agronomia — mais tarde incorporadas pela UNESP — precisavam de algo de impacto para chamar a atenção do governo do Estado. “Estávamos esperando já havia um mês a resposta aos 2.200 telegramas enviados ao governador Abreu Sodré, reivindicando melhorias nas nossas condições de ensino e funcionamento.” Criada em 1963, a FCMBB não tinha condições de atender à população local nem de formar profissionais de alto nível. Faltavam equipamentos, leitos e professores. A Faculdade de Agronomia, nascida em 1965, não contava sequer com uma fazenda experimental.

“Era o limite. Se não brigássemos, a escola acabaria fechando”, comenta Toledo. Foi então que um aluno de Medicina propôs: “Vamos a pé para São Paulo!” A idéia, que no começo parecia gozação, logo ganhou corpo. Assim, em assembléia no dia 18 de abril, ficou definida a Operação Andarilho, que levaria os estudantes de Botucatu até as portas do Palácio dos Bandeirantes, sede do governo estadual (veja quadro nesta página).

Com tudo acertado, no dia 9 de maio, trazendo aventais brancos, os estudantes saíram do Largo da Matriz, em Botucatu, aplaudidos pela população. Em seus cartazes e faixas ia a reivindicação pela melhoria do ensino superior. Os professores tiveram que torcer de longe, pois os alunos temiam que sua participação no protesto gerasse represálias por parte do governo. Para evitar o desgaste dos “andarilhos”, a primeira etapa da viagem foi feita em carros e ônibus através da Rodovia Marechal Rondon — na época, a Castelo Branco não existia.

## IMPASSE NA CAPITAL

No primeiro dia, os alunos passaram pelas cidades de Conchas, Laranjal Paulista, Tietê e Itu, sendo que em cada cidade foi feita uma marcha de 20 minutos. Às 8 horas do dia seguinte a jornada recomeçava, e desta vez feita toda a pé. Foram estabelecidos turnos de revezamento; enquanto um grupo caminhava pela estrada, em fila indiana, os demais seguiam nos veículos.



Imagem da época: protesto recebe apoio da população e sensibiliza autoridades

No fim da tarde, no acampamento feito no km 36 da Via Anhangüera, os estudantes foram recebidos por vários jornalistas. Eles já eram notícia nos principais jornais do Estado.

No último dia da caminhada, na periferia de São Paulo, representantes do governo foram ao encontro dos estudantes, quando ficou acertado que o governador Abreu Sodré receberia uma comissão de 100 alunos. Atualmente médico, Sebastião Schmidt Filho recorda que, depois de dar um chá de cadeira no grupo, o governador pediu a todos que voltassem para casa tranquilos, garantindo que o problema seria resolvido. “Nós retrucamos: ‘O senhor primeiro resolve o problema e depois nós vamos embora.’”

Nessa situação, o grupo resolveu que acamparia em frente ao Palácio dos Bandeirantes. Mas, ao chegarem lá, os alunos encontraram a cavalaria esperando por eles. Diante

desse impasse, as irmãs do Colégio Pio XII ofereceram as instalações da escola para os andarilhos. Foi montado, então, um esquema para que os estudantes andassem 24 horas por dia na frente do Palácio com seus cartazes em punho. No dia seguinte, divergindo do governo estadual, o prefeito de São Paulo, Faria Lima, cedeu o parque do Ibirapuera para que todos ficassem acampados.

Mas como alimentar e entreter centenas de jovens por tempo indeterminado? Solidárias à causa que a cada dia ganhava mais espaço nos meios de comunicação, pessoas e empresas mandavam alimentos. Para manter o alto astral, a organização da operação contou com a ajuda de artistas como Ary Toledo e Gilberto Gil, que fizeram shows para os estudantes. “O Gil já tinha passado uma semana na nossa república em Botucatu e se tornou nosso amigo”, relembra Schmidt.

## “Parece operação militar!”

*Quando a Operação Andarilho ficou acertada, os estudantes se dividiram em comissões de transporte, marcha, abastecimento, saúde, segurança, divulgação e finanças e puseram mãos à obra para arrecadar material. No dia da partida a caravana contava com 50 carros, quatro ônibus, dois caminhões e uma ambulância. Na hora de dormir as moças ficaram nos ônibus e os rapazes, acampados em barracas de lona. Cada participante tinha direito de levar um saco de campanha com material mínimo necessário. Bebidas alcoólicas e armas, nem pensar.*

*No último dia de caminhada, a chegada de mais um integrante: um cãozi-*

*nho vira-lata uniu-se aos manifestantes, recebeu o nome de Andarilho e virou o mascote da operação. A comida era preparada diariamente numa cozinha improvisada em um dos caminhões, e consistia basicamente de carne, ovos, bananas, leite, pão e chocolate.*

*Quanto à saúde, apenas um caso de hepatite foi detectado pelos futuros médicos logo na primeira noite. Cuidados como a distribuição periódica de vitamina C contribuíram para que tudo corresse bem. Toda essa organização resultou, por fim, no sucesso da missão. E ganhou até elogios de um coronel. “Nossa, parece operação militar!”*

(JM)



Participantes, hoje: eternos andarilhos

## VOLTA COM FESTA

Enquanto isso, a pressão aumentava. A ditadura militar estava em pleno vigor e os movimentos estudantis ganhavam força no País inteiro. “Recebemos e agradecemos o apoio de vários grupos estudantis, mas a estratégia do nosso movimento era puramente reivindicatória”, lembra Elias Simon, hoje professor da Faculdade de Ciências Agrônomicas. “Assim, evitamos que os órgãos de repressão dessem conotação política ao nosso movimento.”

A situação só começou a desanuviar quando, durante a inauguração de um viaduto em São Paulo, no dia 18 de maio, os andarilhos conseguiram uma entrevista com o presidente Costa e Silva. A partir daí, sob orientação federal, o governo do Estado montou uma comissão com três professores que confirmou a procedência das reivindicações. Começaram, então, a ser tomadas providências que resultaram na contratação de mais docentes em regime integral, eleição de um novo Conselho Deliberativo nas Faculdades, verbas para os trabalhos práticos dos alunos e acordo com a fazenda Lageado, hoje sede do curso de Agronomia da UNESP.

No dia 6 de junho, após 28 dias de manifestações, os andarilhos voltaram para casa deixando uma comissão de cinco alunos para acompanhar o andamento das novas medidas. Para a volta, o governo ofereceu a viagem de trem até Botucatu, onde a população aguardava em clima de festa os “heróis” da cidade.

Nas comemorações do reencontro, este ano, houve desde sessão solene e plantio de 25 árvores até churrascada na fazenda Lageado. Juntos, andarilhos, professores e atuais alunos lembraram o importante significado daquele movimento. “Para nós”, acrescenta Maria Aparecida Barbosa, professora do Instituto de Biociências, “ficou a certeza de que éramos e sempre seremos andarilhos em busca de coisas melhores para o País e para a universidade.”

Judith Meirelles

# BYE, BYE, COLLOLOR

## Mas, e agora?

Depois da emocionante campanha pró-impeachment, os estudantes tentam manter suas mobilizações, para garantir melhores condições de ensino.

**E**les voltaram. Em nada lembram os obstinados heróis guerrilheiros da minissérie *Anos Rebeldes*, que a Rede Globo exibiu recentemente. Caras pintadas de verde e amarelo, fantasias, palavras de ordem bem-humoradas. Essas foram as marcas registradas do movimento estudantil que foi às ruas exigir o impeachment de Fernando Collor de Mello. Depois de um bom tempo desarticulados, os estudantes voltaram à cena política em agosto, de forma rápida e espontânea. E tiveram presença fundamental no afastamento de um presidente da República por meios legais e democráticos. No entanto, deixaram alguns pontos de interrogação. "Será que todos têm consciência de que a luta é muito mais ampla do que tirar o presidente?", pergunta Marco Aurélio Falcone, o "Estragado", um dos coordenadores do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UNESP. Ele teme que, passada a festa, tudo volte ao que era antes, com alunos sem ânimo para enfrentar as questões educacionais e até políticas.

Mas quem presenciou as passeatas e concentrações no interior e capital — muitas vezes lideradas por alunos da UNESP, em conjunto com secundaristas e membros de outras entidades — não deixa de ter esperanças de haver um fôlego novo no movimento estudantil. "Foi lindo, emocionante", lembra Alcione Xavier, do Diretório Acadêmico da Faculdade de Engenharia e Tecnologia, câmpus de Bauru. Alcione se refere às duas grandes manifestações que pararam a cidade. "Numa delas, cerca de dez mil pessoas lotaram a praça Rui Barbosa, que ficou pequena demais para tanta gente." Segundo a estudante, a falta de espaço físico no local obrigou a multidão a sair em passeata.

No meio da euforia, houve até um sócio de Fernando Collor, que, numa repre-



Protesto em Bauru: praça Rui Barbosa ficou pequena e os manifestantes tiveram que sair em passeata

sentação cômica, não teve um final propriamente feliz. "Fui assassinado pelos descamisados", brinca o "falso Collor" Cláudio Gonçalves, do Diretório Acadêmico Di Cavalcanti, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicações. Cláudio não se importou em encarnar por algumas horas o personagem mais visado do país. "Para tirá-lo do poder, todos os sacrifícios valeram a pena."

### PELA ÉTICA

O bom humor, aliás, foi uma das principais características desses "novos rebeldes". "Espantamos a corrupção com um sorriso na cara", entusiasma-se Luís Miguel Garcia, do D.A. XI de Abril, câmpus de Ilha Solteira. Lá, 3 mil pessoas — a cidade tem 22 mil — lotaram a praça principal para protestar. Luís Miguel, no entanto, ressalta que o impeachment não era o alvo essencial. "O ponto central é a luta pela ética na política, que não se cria da noite para o dia", opina.

Se é verdade que a corrupção não acaba num passe de mágica, o fato de a gritaria dos estudantes ter surtido efeito mostra que nem tudo está perdido. "Provamos que, se quisermos, podemos fazer muita coisa", anima-se Reginaldo Boni, o "Rambo", do Centro Acadêmico da Faculdade Medicina, câmpus de Botucatu. Naquele câmpus, a movimentação pró-impeachment foi atrelada às comemorações dos 25 anos da Operação Andarilho — uma grande manifestação de 1967, na qual cerca de 500 estudantes fizeram a pé o trajeto de Botucatu a São Paulo, para pedir melhorias na Universidade (leia reportagem na página 7). "Constatamos que, 25 anos depois, ainda temos problemas como a falta de restaurante e moradia", brada "Rambo", lembrando que cursos de período integral, como a Medicina, exigem essa infra-estrutura.

## Série da Globo seduz jovens

**Q**uando o deputado Paulo Romano, do PFL de Minas Gerais, deu o último voto necessário para a abertura do processo de impeachment de Fernando Collor de Mello, no dia 29 de agosto, os estudantes que tomavam a Avenida Paulista, na Capital, entoaram mais uma vez uma melodia muito cantada nos últimos meses. Era a canção *Alegria, Alegria, de Caetano Veloso*, que caiu nas bocas dos estudantes de cara pintada via *Anos Rebeldes*, série de Gilberto Braga, na qual era tema de abertura.

A série, exibida em julho último pela Rede Globo de Televisão, cobriu o dia-a-dia de estudantes cariocas no período de 1964 a 1971, uma das épocas mais duras do regime militar. O apelo caiu como uma luva para a situação do País e é considerado por muitos como o estopim das manifestações pró-impeachment. "Apesar de ter caricaturizado os militantes de então, *Anos Rebeldes* mostrou aos estudantes a importância dos valores coletivos. Eles perceberam que, como



Heloisa: musa rebelde

integrantes da sociedade, são responsáveis por problemas políticos, sociais e morais", analisa Marcelo Ridenti, professor de Sociologia da Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Araraquara e autor de um trabalho sobre a ação das esquerdas armadas de 1964 a 1974.

Ridenti, no entanto, lembra que, apesar da influência da série, a movimentação que se viu nas ruas tem raízes mais antigas. "Estes últimos anos de democracia foram fornecendo lentamente as condições para que isso acontecesse", explica. Os personagens mais marcantes de *Anos Rebeldes* foram João Alfredo (Cássio Gabus Mendes), que opta por separar-se de Maria Lúcia (Malu Mader) para continuar na militância político-estudantil, e Heloisa (Cláudia Abreu), filha de um grande banqueiro que adere à luta armada e acaba metralhada por policiais. "Heloisa exerceu um apelo enorme nos jovens, pois morreu pela causa política, negando o individualismo", comenta Ridenti. **M.B.**





Jaboticabal: com maior participação, alunos querem influir na escolha do reitor



Assis: esperança de que a luta pelo impeachment acabe com a antiga apatia

Com o refrão "Fora Collor" e reivindicações por melhores condições de ensino na ponta da língua, os estudantes da UNESP-Botucatu encheram a praça em frente à catedral da cidade, onde 3 mil pessoas acotovelavam-se para assistir um show onde os próprios alunos tocaram e cantaram. De Botucatu também seguiu uma caravana de quatro ônibus para a grande concentração no Vale do Anhangabaú, que aconteceu no dia 25 de agosto. Tanto nas ruas da cidade como na capital, a estrela foi um boneco de seis metros de altura, com um grande coração verde e amarelo.

## ELEIÇÃO PARA REITOR

Aprovada a abertura do processo de impeachment, a esperança de alguns dirigentes é que o clima de combatividade pouse diretamente nas urnas da eleição para reitor e vice-reitor, que acontece a partir de 20 de outubro. "É natural que agora os alunos votem mais conscientemente, escolhendo a melhor pessoa para gerir a Universidade", arrisca Luís Miguel, de Ilha Solteira. Segundo ele, a orientação geral entre os diretórios é estimular ao máximo o comparecimento discente na consulta. Franco Borsari, do D.A. da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, câmpus de Jaboticabal, lembra que a aprovação do voto paritário, fez com que os alunos tenham um terço da responsabilidade no resultado final. "Foi um avanço político muito grande", ressalta. Ele espera que o fato de os estudantes terem ajudado a escrever um capítulo importante da



Aluna no Vale do Anhangabaú: unidades organizaram caravanas até São Paulo

história recente do País aumente seu envolvimento com os problemas do ensino. "Passado este movimento, a hora é de buscar respostas para as nossas questões locais, ampliando cada vez mais nossos canais de participação", enfatiza.

Gláucia de Oliveira, do D.A. XVI de Agosto, câmpus de Assis, também espera que o clima das passeatas chegue às assembleias universitárias. Ela sente uma certa apatia por parte dos alunos. "Eles têm se mantido distantes das discussões", reclama. "Ninguém procura saber o que está acontecendo, inclusive em relação à

eleição para reitor e vice." Gláucia se emocionou com as 5 mil pessoas que saíram pelas ruas de Assis, mas desconfia da excessiva influência da série *Anos Rebeldes* no comportamento dos estudantes, especialmente os secundaristas (veja quadro na pág. 6). Da mesma opinião é "Estragado", do DCE. "Agora cabe à União Nacional dos Estudantes, a UNE, e à União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, a UBES, aproveitar este potencial", sugere. "A luta continua com a nossa bandeira mais importante, que é a melhoria da qualidade de ensino no País."

## REBELDES COM CAUSA

A qualidade de ensino, no entanto, envolve vários aspectos, e muitos deles já andam nas pautas de diretórios acadêmicos e assembleias de estudantes da Unesp (veja quadro nesta página). A moradia estudantil, por exemplo, é uma das reivindicações dos alunos do Instituto de Artes de São Paulo. "Muita gente desiste do curso por não ter onde morar", explica Maria Adelaide Pontes, do D.A. do Instituto. Alcione Xavier, da FET-Bauru, também vê a moradia como um ponto básico de luta. "Queremos melhorar a Universidade não só para a gente, mas para quem vem depois."

Distantes do contexto da repressão política de 68, os diretórios hoje procuram se definir como supra ou apartidários: a maioria abriga representantes de várias agremiações, apesar de haver uma maior proximidade com idéias e partidos de esquerda. Em Jaboticabal, numa passeata de 500 pessoas, os alunos foram unânimes em pedir que fosse baixada uma bandeira de partido. "A discussão político-partidária atrapalha o movimento estudantil", entende "Rambo", de Botucatu. Os alunos acham que não é hora de ficar brigando entre si, e sim de arregañar as mangas. "Há muito trabalho pela frente, já que a política do governo Collor sucateou ainda mais a universidade", completa Alcione Xavier, de Bauru. O que prova que, para os rebeldes de 1992, o que não faltam são causas.

Marcelo Burgos



Cerca de 3 mil pessoas reunidas em Ilha Solteira: "com um sorriso na cara"

## Qualidade do ensino em debate

O novo fôlego do movimento estudantil já está mostrando seus frutos na UNESP. "A participação dos alunos tem aumentado muito em quantidade e qualidade", conta Isael José Santana, um dos coordenadores do Diretório Central dos Estudantes (DCE). Segundo ele, o 6º Congresso dos Estudantes da UNESP, que acontecerá de 15 a 18 de outubro em Guaratinguetá, deverá ser uma boa prova disso. "Esperamos cerca de 600 alunos para as discussões", estima. O Congresso terá como tema "Qualidade de Ensino e Produção — Rumos da Avaliação na Universidade". "Queremos tocar em pontos importantes como o Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa, o RDIDP, e os problemas da falta de infra-estrutura de alguns cursos", detalha.

Isael diz que a questão do regime de dedicação integral é um ponto de insatisfação generalizada entre os dirigentes estudantis. A questão foi discutida na última reunião do

Conselho de Entidades Estudantis da UNESP (CEEU), que aconteceu nos dias 26 e 27 de setembro no Instituto de Artes, em São Paulo. "Há muitos professores que fazem parte deste regime e não orientam alunos de graduação em trabalhos de iniciação científica", exemplifica. Ele propõe que haja uma discussão de cursos que necessitam ou não do RDIDP e critica os professores que só são encontrados no câmpus onde lecionam nos dias em que há aulas. "É uma distorção do papel deles na Universidade."

Outro ponto citado por ele foi a assistência ao estudante. "Quanto maiores as dificuldades econômicas, mais aumentam os problemas neste sentido", diz. Entretanto, o dirigente reconhece que a estrutura da UNESP dificulta a resolução de antigos problemas. "É duro dispor de dinheiro para fazer moradias e restaurantes em todos os câmpus com esta crise", constata.

(M.B.)

# Ciência de última geração

Único do gênero no País, Congresso de Iniciação Científica supera expectativas

O IV Congresso de Iniciação Científica da UNESP, realizado no câmpus de Araçatuba, de 27 a 29 de agosto passado, superou as expectativas da Pró-Reitoria de Graduação e da Comissão Organizadora. O evento, único do gênero no País, tem como objetivo divulgar a produção científica dos estudantes de graduação da Universidade e contou, este ano, com a participação de 1.354 alunos, que apresentaram 1.004 trabalhos de pesquisa, número 40% superior ao do ano anterior. A área de Biológicas concentrou 52% dos trabalhos, enquanto Humanas e Exatas responderam, respectivamente, por 24,9% e 23,1% da produção.

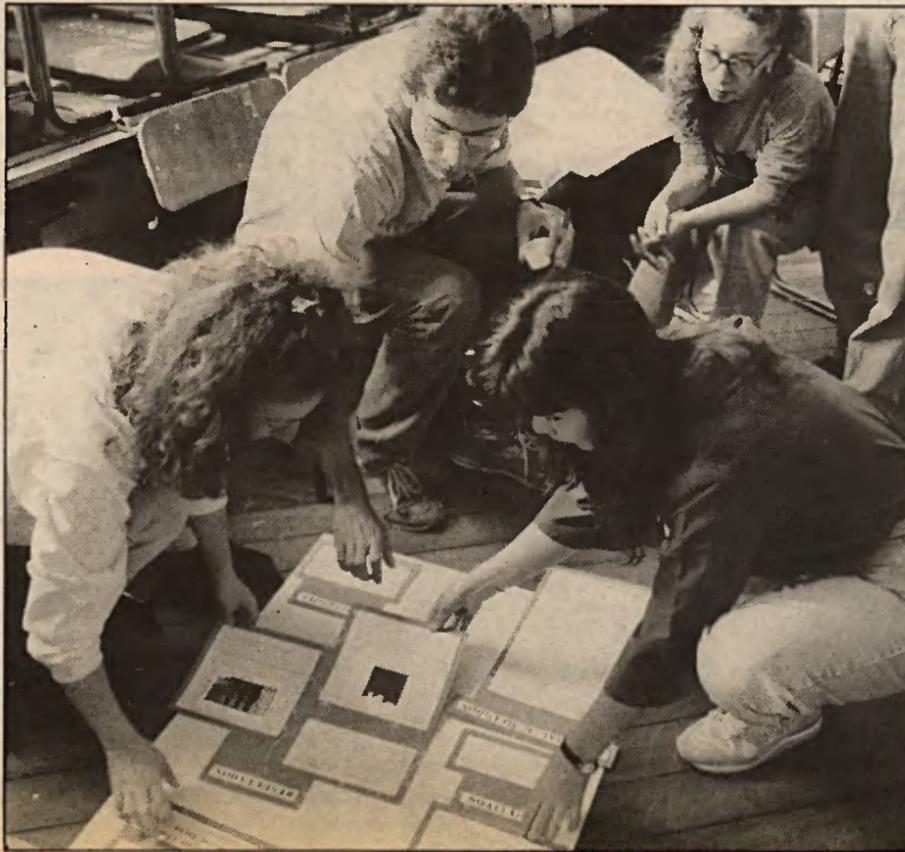
Foram três dias de muito trabalho e agitação no prédio do I.E. Manoel Bento da Cruz, localizado no centro da cidade, que sediou grande parte do evento. Palestras, simpósios, painéis (apresentação dos trabalhos) e minicursos dirigidos às três áreas do saber fizeram parte do programa, ao lado de manifestações pela renúncia do presidente Collor e performances musicais — que empolgaram Paulo Milton Barbosa Landim, reitor da UNESP — promovidas pelos alunos do Instituto de Artes de São Paulo, entre outras atividades artístico-culturais.

Para o presidente da Comissão Organizadora do evento, Tetuo Okamoto, professor da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, o acontecimento foi uma “experiência altamente construtiva e saudável”, tanto para alunos como para professores. “É uma oportunidade dos estudantes mostrarem seus trabalhos, trocarem idéias com colegas de outros câmpus, atualizarem e reciclarem seus conhecimentos”, diz.

Durante o Congresso, a importância da iniciação científica na formação do pesquisador foi amplamente debatida. “A atividade proporciona ao estudante a chance de consolidar e aprofundar seus estudos, além de prepará-los para o mestrado e doutorado”, declarou Antonio César Perri de Carvalho, pró-reitor de Graduação. Para Evaristo Marzabal Neves, da Fapesp, o evento apresenta inúmeros pontos positivos. “A iniciação científica contribui para a redução de custos e do tempo na pós-graduação. Além de aguçar o senso crítico, despertar a curiosidade do estudante e possibilitar a formação de um profissional diferenciado”, diz. A iniciativa representa também, na opinião de Mário Rubens Montenegro, da Fundunesp, um meio de se reduzir a defasagem cultural e tecnológica do país. “É uma forma de descobrir futuros cientistas, verdadeiros diamantes brutos”, comenta.

A Comissão Organizadora do IV Congresso de Iniciação Científica contou com a colaboração de cerca de cem alunos e vinte docentes do câmpus de Araçatuba. A reunião foi viabilizada com verbas da Secretaria de Ciências e Tecnologia do Estado de São Paulo, Fundunesp e entidades privadas. Os estudantes que vieram de outros câmpus ficaram alojados em seis escolas públicas, com direito a alimentação gratuita. O próximo encontro deverá ser realizado no câmpus de Bauru ou de Ilha Solteira, os mais cotados até o momento.

Emi Shimma



Fotos: Márcia Mimilo

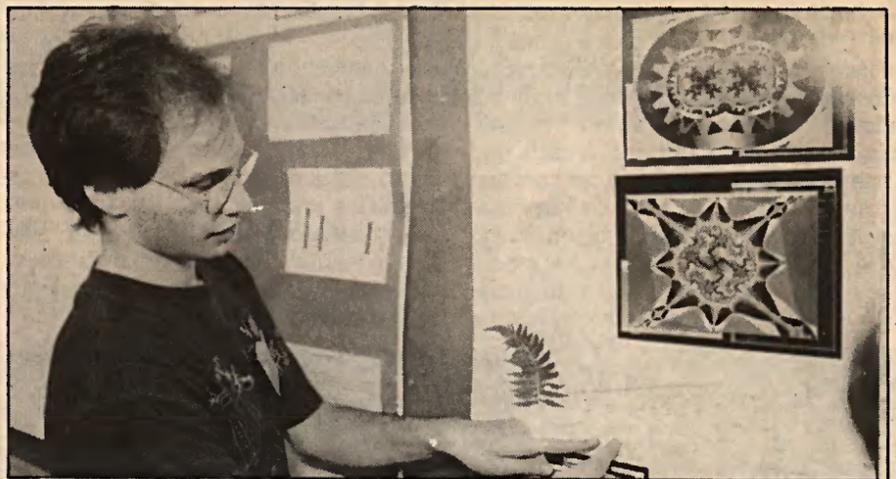
Congresso de Iniciação Científica: três dias de muito trabalho, com apresentação de simpósios, palestras, minicursos e performances musicais



## Os prêmios: da música à política

Durante a IV edição do Congresso de Iniciação Científica, 21 trabalhos concluídos (Biológicas, 13; Humanas, seis e Exatas, dois) concorreram a prêmios — um salário mínimo vigente por um período de seis meses — patrocinados por três empresas da região (Sistema Thathi de Educação e Comunicação, CAL Construtora Araçatuba Ltda. e FS Ferraz Engenharia e Construções Ltda.). Três professores de cada área, desvinculados dos orientandos, avaliaram as pesquisas e elegeram os ganhadores.

Ao todo, quatro trabalhos foram premiados. Na área de Humanas, os escolhidos foram Fábio Kon, aluno do 4º ano de Instrumento e Percussão, do Instituto de Artes de São Paulo, e Pedro Reis Malone, recém-formado em Letras, pelo Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, do câmpus de São José do Rio Preto (Ibilce). Fábio Kon, orientando de John Boudler, foi premiado por sua pesquisa sobre um novo sistema de composição e análise musical, a partir da utilização de computadores e fractais (teoria matemática desenvolvida desde 1975, pelo norte-americano Benoit Mandelbrot). Pedro Reis Malone destacou-se com seu trabalho sobre estratégias e técnicas de persuasão em propaganda política. Para realizar sua pesquisa analisou discursos proferidos por Fernando Collor de Mello durante sua campanha presidencial em 1989. A pesquisa contou com a orientação de Valdez



Fábio Kon, do IA: pesquisa sobre novo sistema de composição e análise musical

Helena Gil Junqueira, professora de Linguística do Ibilce.

A estudante do 4º ano de biomédicas do Instituto de Biociências de Botucatu, Adenilda Honório, ganhou pela segunda vez consecutiva o prêmio referente à área de Biologia. Sua pesquisa está voltada ao estudo do diabetes na gravidez e suas conseqüências no recém-nascido. “A partir de experiências em ratas, pode-se dizer que os filhos de mães diabéticas têm menor defesa imunológica e, em conseqüência, maiores chances de contrair infecções nos primeiros dias de vida”, comenta Adenilda, que tem como orientadores os professores Marilza Vieira C. Rudge e Sílvia Luiz de Oliveira, ambos do IB.

O prêmio para a área de Exatas foi para Marco Aurélio Villar César, que cursa o 5º ano de Engenharia Mecânica, na Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, com seu trabalho sobre sistema de refrigeração por jato de vapor de água. O sistema não é poluente, apresenta baixo custo de instalação e manutenção e é especialmente indicado para usinas de álcool e açúcar. “A água pode substituir, com vantagem, o CFC, elemento prejudicial à camada de ozônio, normalmente utilizado em sistemas convencionais de refrigeração industrial.” O trabalho foi orientado pelo professor Emmanuel R. Woiski.

E.S.

## BAURU

# FAAC já tem congregação

Gradativamente, o câmpus de Bauru vai se consolidando dentro da UNESP. Em cerimônia oficial, realizada dia 16 de setembro, foi instalada pelo reitor Paulo Milton Barbosa Landim a Congregação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC), o que a torna uma unidade com todas as suas obrigações e direitos.

Ao declarar a instalação da congregação, o professor Landim elogiou o trabalho desenvolvido pela diretora da unidade, professora Lúcia Helena Gerardi, e se surpreendeu com a rapidez com que a FAAC está conseguindo preencher o requisito para sua institucionalização. De acordo com o Estatuto da UNESP, cada departamento deve ter pelo menos três docentes com o título de doutor. Até agora, dos cinco departamentos de ensino da FAAC, três já estão oficial-

mente implantados: Departamentos de Artes, de Arquitetura e Urbanismo e de Ciências Humanas. "Mais importante que os edifícios e os equipamentos é a titulação do corpo docente", lembrou o reitor.

A professora Lúcia Helena Gerardi, na direção da FAAC até que se faça uma eleição direta, agradeceu a colaboração de todos que contribuíram para a concretização de sua proposta inicial. "Daqui por diante é necessário conduzir a FAAC para a sua consolidação em termos científicos", conclui a diretora. O próximo passo é a eleição dos futuros diretor e vice-diretor, o que está programado para ocorrer ainda este ano.

As outras duas unidades do câmpus de Bauru — Faculdade de Ciências e Faculdade de Engenharia e Tecnologia — estão a caminho da institucionalização.

## METEOROLOGIA

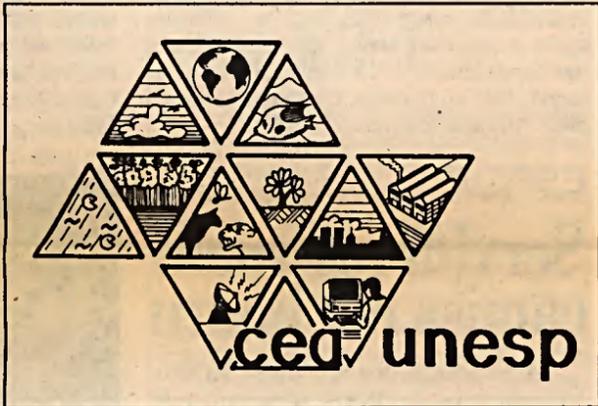


O embaixador Heap: Grã-Bretanha fornecerá aparelhos para monitorar o ambiente

## ECOLOGIA

## O ambiente entra no logotipo

Elaborado com charme e criatividade, o logotipo do Centro de Estudos Ambientais (CEA) do câmpus de Rio Claro foi lançado no dia 1º de setembro. A diretora do CEA, professora Sâmia Maria Tauk-Tornisielo, havia solicitado propostas de projetos junto à comunidade universitária desde abril de 1990, quando o CEA foi criado. Mas foi só em agosto passado que o trabalho apresentado pela geógrafa Regina Celi Gonçalves Pinto foi aprovado. A arte-final ficou a critério do



desenhista Arnaldo Rosalem, do Departamento de Planejamento (IGCE) da UNESP.

Segundo a professora Sâmia, o design do novo logotipo do CEA — unidade que reúne pesquisas de diversos câmpus no desenvolvimento de programas relacionados ao meio am-

biente — partiu da idéia pioneira da integração dos docentes da Universidade nas questões ambientais. "Partindo do logotipo da própria UNESP, nós procuramos ressaltar as questões ecológicas e também o próprio homem como componente do meio ambiente", conclui.

## SÃO PAULO

## Um boletim feito com bastante arte

Congressos, música, exposições, cursos. Com o lançamento do informativo LeIA, no final de setembro, a comunidade universitária vai ficar por dentro do que acontece no mundo das artes. Realizado a partir da sugestão do diretor do Instituto de Artes de São Paulo (IA), John Boudler, o boletim vem ao encontro a uma antiga reivindicação de alunos e professores. "O informativo tem como objetivo divulgar os eventos realizados pelo IA e, com isso, incentivar a participação dos alunos", conta Regina Pinto, vice-diretora do Instituto. Para ela, a presença dos alunos nas atividades culturais da Unidade só traz vantagens. "A troca de experiências é muito rica e o saldo positivo", diz.

O informativo, bimensal, é elaborado a partir de consultas realizadas junto à comunidade universitária do IA. A princípio, devido a sua baixa tiragem (500 exemplares), o boletim será distribuído apenas na Capital. Pretende-se, assim que possível, ampliar sua distribuição a todos os câmpus.

## GUARATINGUETÁ

## Esporte ganha com quadra e placar

A vida esportiva e cultural do câmpus e da cidade de Guaratinguetá tem mais um motivo para comemorar. O ginásio de Esportes da Faculdade de Engenharia (FEG), mais conhecido como Fegão, inaugurou, no dia 2 de setembro, sua nova quadra esportiva externa. Construída pela prefeitura, a quadra faz parte de um projeto que inclui reformas no revestimento e na pintura externa.

O Fegão, que já sediou finais do Sul Americano de Basquete Feminino e do Troféu Brasil de Basquete, também é palco de várias atividades culturais, incluindo shows de artistas como Ivan Lins, Toquinho e Paralamas do Sucesso.

Com capacidade para 4.000 pessoas sentadas, o Fegão também recebeu, em agosto, um moderno placar eletrônico, cedido pelo fabricante do Leite Paulista por um período de 12 anos. "Agora estamos melhor equipados para sediar os eventos esportivos da região e os da própria UNESP", comenta Paulo Rangel, diretor administrativo da Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá.

## Vem aí uma nova estação

Na manhã do dia 6 de outubro, na sede da reitoria, o reitor Paulo Landim recebeu através do Embaixador da Grã-Bretanha no Brasil, Peter Heap e senhora, a doação feita pelo governo britânico de uma estação de monitoramento ambiental.

O novo aparelho, que será instalado em breve no Instituto de Pesquisas Meteorológicas (IPMet), em Bauru, representa o mais novo conceito em termos de estação meteoroló-

gica, sendo capaz de comportar até 36 sensores para o monitoramento de temperatura, vento, umidade, pressão e radiação solar, entre outros. "Ficamos muito satisfeitos por termos sido escolhidos para essa doação do governo britânico. O aparelho será ligado ao nosso computador e vai ser muito útil para as nossas pesquisas", comentou o vice-diretor do IPMet, professor Maurício Agostinho Antônio.

## ARARAQUARA

## Deputados vão debater patentes

Encontra-se em tramitação no Congresso Nacional um projeto de lei do Governo Federal que visa substituir o atual Código de Propriedade Industrial, responsável pela regulamentação da concessão de patentes no Brasil. Para discutir as implicações que essa mudança acarretará sobre a soberania nacional e a qualidade de vida no País, estará acontecendo dia 19 de outubro, a partir das 14h, no Instituto de Química, câmpus de Araraquara, uma mesa-redonda sobre lei de patente.

Dentro da programação da XXII Semana de Química, que ocorre entre os dias 18 e 24, a mesa-redonda terá como mediador o professor Antônio Carlos Guastaldi, coordenador do Serviço de Patentes — SPTT da UNESP. Segundo ele, a nova lei proposta é um retrocesso medieval, pois, entre outras mudanças, quer introduzir itens como o reconhecimento de patentes para produtos e processos farmacêuticos, microorganismos e processos biotecnológicos. "Há uma grande pressão para a descaracterização do invento", comenta Guastaldi. "Qualquer pessoa de qualquer país pode, através de uma simples modificação, registrar patente de algo que já está em uso."

Outro ponto importante é a questão da biodiversidade brasileira tão discutida na ECO-92. Através desse novo Código, o Brasil corre o risco de se tornar mero fornecedor de matéria-prima. "O país fornece as plantas, o medicamento é feito no exterior e depois ainda temos que pagar os custos da importação do produto", comenta Guastaldi.

Com base no resultado do debate — que terá a participação dos deputados federais Aldo Rebelo, do PC do B, e Irma Passoni, do PT — será elaborado um documento para que a posição da UNESP quanto ao novo Código seja examinada pelo Congresso Nacional. "Reiteramos o convite para que cada câmpus compareça ao debate com pelos menos um representante", conclama Guastaldi.

### Arthur toma posse no CEE

professor Arthur Roquete de Macedo, vice-reitor e pró-reitor de Administração e Desenvolvimento, foi nomeado pelo governador do Estado, Luiz Antônio Fleury Filho, para integrar o Conselho Estadual de Educação. Ele já tomou posse e também foi eleito pelos seus pares para ocupar a vice-presidência da Câmara de 3º Grau, instância do CEE que trata de assuntos ligados ao ensino superior. O professor Arthur afirma que a sua proposta básica no Conselho é de "promover a melhoria da qualidade do ensino superior no Estado e, sobretudo, defender os interesses das escolas públicas", ressalta ele.

MÚSICA

# Todos os sons no Instituto de Artes

Como acontece há seis anos, o Movimento Ritmo e Som, formado por professores, alunos e funcionários dos Departamentos de Música, de Expressão e Comunicação e de Educação do Instituto de Artes (IA) — e que desenvolve vários projetos com o Estado e a Prefeitura — vai promover de 18 a 23 de outubro a Semana Ritmo e Som. Todos os dias, das 9 às 18 horas, artistas nacionais, da Universidade e de outras instituições, e internacionais vão apresentar recitais, *workshops*, palestras, exposições e performances, entre outras atividades.

“A Semana foi criada para colaborar com o desenvolvimento artístico dos jovens”, explica a professora Maria de Lourdes Sekeff, criadora do Movimento e uma das organizadoras do evento. De acordo com ela, a Semana Ritmo e Som é um movimento de âmbito nacional e já está incluído no calendário oficial do Instituto. Neste ano, o destaque internacional ficará por conta dos músicos Marylous Speaker, Laurence Thostenberg, Harold Wright e Tomas Gauger, da Boston Symphonie que nos dias 18 e 19 apresentarão *workshops* e *master class* no auditório do IA.

Entre as apresentações nacionais destacam-se o Coral Paulistano, do Teatro Municipal, Coral Tempero ad Libitum e Concertus Vocalis, do IA, e Coral da Reitoria/UNESP e do Dersa. Haverá também a exibição do quarteto de clarinetes e do conjunto de vio-



O evento Ritmo e Som, que acontece em outubro: participação de corais

loncelos do IA com a participação de integrantes da Escola Superior de Música de Blumenau, além da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo e do Grupo de Metais da Escola Municipal de Música, entre outras atividades. Como ocorre todos os anos, no final do evento

haverá a premiação dos jovens músicos nas modalidades composição, arranjo e interpretação. A Semana Ritmo e Som será realizada nas dependências do IA, à rua Dom Luís Lazagna, 400, no Ipiranga, e será aberta ao público com entrada franca.

SEMINÁRIO

## Ciências Exatas mostram pesquisa

A Associação dos Docentes da UNESP (ADUNESP), câmpus de Guaratinguetá, está organizando o XII Seminário de Ciências Exatas e Engenharias, que vai acontecer entre 10 e 13 de novembro na Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá. O evento pretende divulgar a produção científica dos professores e alunos do câmpus e promover sua integração com pesquisadores de outras instituições. “Nos anos anteriores, tivemos até trabalhos internacionais”, comenta o professor Edson Luiz França Senne, da comissão organizadora.

Dos 183 trabalhos inscritos por profissionais e alunos, 60 foram escolhidos para apresentação oral e cerca de 90 para a sessão de painéis. A equipe de seleção foi composta por 40 professores externos ao câmpus, e recebeu trabalhos de áreas como construção civil, térmica e fluidos, eletrônica e eletrotécnica, entre outras.

O Seminário promoverá também uma mesa-redonda sobre a questão das pesquisas nas universidades. “É muito importante abrir espaço para o debate de temas associados à vida acadêmica”, comenta Edson Senne. Para maiores informações, a comissão organizadora atende pelo telefone (0125) 22-2800, ramal 158.

MOSTRA



Torres e Landim: acordo selado

## Cuba, ensino e ciência

Depois do colapso do regime socialista, Cuba não quer viver na marginalidade. Com o objetivo de promover intercâmbio em nível tecnológico e científico com universidades e empresas brasileiras, uma comitiva de cientistas cubanos, liderada pelo vice-primeiro ministro de Educação Superior, Miguel Torres, iniciou em setembro uma excursão por doze estados brasileiros com a exposição “A estrutura do ensino superior e os avanços científicos e tecnológicos em Cuba”. No dia 21 de setembro, a mostra foi inaugurada em São Paulo, na Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico. O evento contou com o apoio do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp), Banespa e Companhia Estadual de Tecnologia e Saneamento Ambiental (Cetesb). Compareceram à cerimônia de inauguração os professores Paulo Milton Barbosa Landim, reitor da UNESP, e Carlos Vogt, reitor da Unicamp e presidente do Cruesp.

Na abertura da mostra, o vice-primeiro ministro destacou que nos últimos trinta anos houve um incremento científico nas universidades cubanas. “Hoje cerca de 80% dos nossos 22 mil professores e 50% dos 241 mil alunos inscritos desenvolvem pesquisas”, explicou ele. Torres disse ainda que o governo destina 30% do orçamento total para a educação e com isso conseguiu erradicar o analfabetismo. Segundo ele, todos têm acesso ao ensino básico, que é obrigatório e gratuito, e cerca de 4% da população — que soma 10,5 milhões de pessoas — têm nível universitário. Como consequência, Torres afirmou que o país cresceu em três grandes áreas: informática, medicina e biotecnologia. A cana-de-açúcar, por exemplo, é a matéria-prima básica para a produção de medicamentos. Em março, foi firmado um convênio entre a UNESP e a Universidade de Havana para troca de tecnologia nas áreas de saúde e de educação.

ESPORTE

## Servidores suam camisa em Bauru

A Associação dos Servidores Técnico-Administrativos da UNESP (Asunesp) realizou de 5 a 7 de setembro, no Câmpus de Bauru, o I Campeonato Esportivo Inter-UNESP “Prof. Dr. Paulo Milton Barbosa Landim”, em comemoração aos 10 anos da entidade. O evento reuniu funcionários de 12 câmpus e contou com participação de 420 atletas, que demonstraram seus talentos no Vôlei Feminino, Futebol de Salão e de Campo.

O campeonato teve como principal objetivo promover a integração e confraternização dos servidores da Universidade através do esporte. “Devido à distribuição geográfica da UNESP, raramente os funcionários têm oportunidade de se conhecer”, observou Jodimir Jaime de Souza, presidente da Asunesp. Bauru foi escolhida para sediar o evento devido à sua localização central e para que os colegas conhecessem o mais novo câmpus da UNESP.

No último dia da competição, os campeões foram premiados com troféus. Na modalidade Vôlei Feminino, o time de Botucatu foi o vencedor, seguido pelo de Marília. No Futebol de Campo, Botucatu também levou a melhor. Ilha Solteira ficou com a segunda colocação. Na categoria Futebol de Salão, o time da casa foi o ganhador. O título de vice ficou com a equipe de Araraquara. Para encerrar a festa com chave de ouro, não faltaram churrasco e música. Devido ao grande sucesso da iniciativa, prestigiada pelo reitor Paulo Landim e seu vice Arthur Roquete de Macedo, a diretoria da Asunesp pretende incluí-lo no calendário de eventos anuais da Universidade.



FEG: evento reunirá docentes e alunos

MEDICINA

## Alunos realizam seu congresso

O Centro Acadêmico da Faculdade de Medicina (Camed) promoverá o I Congresso Médico-Acadêmico, que será realizado de 26 a 31 de outubro no câmpus de Botucatu. Haverá a entrega dos prêmios “Mário Rubens Montenegro”, para trabalhos científicos de medicina realizados por alunos da área de qualquer escola do País, e “Domingos Alves Meira”, para pesquisas feitas por acadêmicos de medicina da UNESP. De acordo com o aluno Fábio Molinari, presidente da comissão organizadora do Congresso, o objetivo básico da premiação é incentivar a produção científica dos médicos de diferentes instituições brasileiras. Os trabalhos inscritos ficarão expostos em painéis durante o evento. Além da premiação, haverá cursos, minicursos, palestras, simpósios e mesas-redondas, atividades abertas a todos os participantes.



# Um sucesso entre alunos e professores

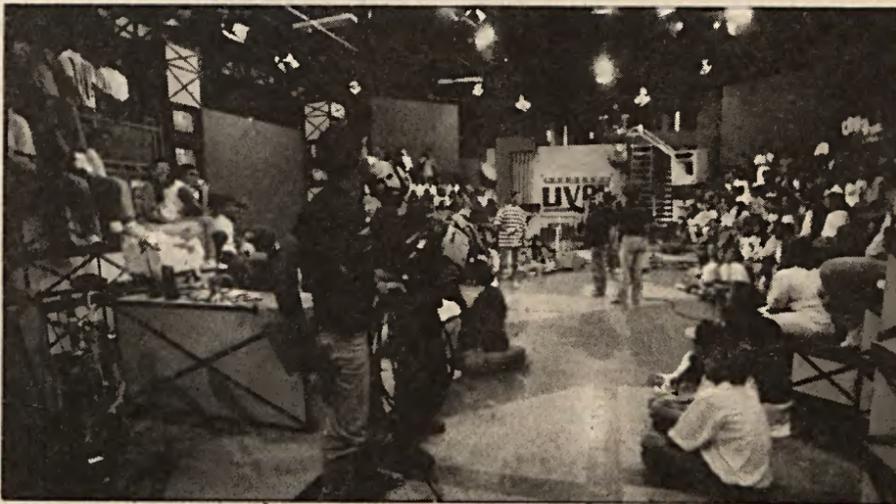
Lançado no final do mês de agosto, o **Guia de Profissões**, uma publicação editada pela Assessoria de Comunicação e Imprensa da Reitoria, foi um verdadeiro sucesso. Em função da grande cobertura na imprensa, a ACI recebeu centenas de cartas e ligações de estudantes de todo o Estado de São Paulo e de 13 outros Estados, interessados em obter um exemplar.

Distribuído gratuitamente a escolas e cursinhos de todo o Estado de São Paulo, o **Guia de Profissões** foi mais uma iniciativa da Universidade no sentido de auxiliar o jovem a escolher seu futuro profissional. Além de matérias com especialistas em orientação profissional sobre a escolha da carreira e ex-alunos sobre os caminhos possíveis para quando o diploma estiver na mão, o **Guia** traz informações detalhadas sobre 46 cursos de nível superior oferecidos pela UNESP, acompanhados por depoimentos de ex-alunos que já atuam no mercado de trabalho sobre a sua carreira.

Para a professora Ilda Caruso, especialista em orientação profissional e vice-diretora da Faculdade de Ciências e Letras do câmpus de Assis, "o **Guia** é o resultado do aperfeiçoamento do trabalho da UNESP voltado aos vestibulandos. Por isso, parabeno a idéia e a qualidade do **Guia de Profissões**". A professora acrescenta que, em sua unidade, "a procura foi muito grande, despertando interesse inclusive da comunidade interna. Recebemos muitas ligações e solicitações de pessoal de cidades próximas ao ponto de termos que conter a distribuição. Isso nos trouxe uma alegria muito grande".

O **Guia de Profissões** foi também muito bem recebido nos colégios e cursinhos. Para o coordenador do vestibular do Colégio Bandeirantes de São Paulo, Osmar Antônio Ferraz, "esse sucesso se deveu à qualidade da publicação, bem apresentada e com explicações claras. Melhor não poderia ter sido. Por isso, em nome dos alunos, nós agradecemos a iniciativa da Universidade". Sua opinião é compartilhada também pelo professor Antônio Mário Salles, coordenador pedagógico e de vestibulares do Objetivo de São Paulo: "O **Guia** dá uma excelente orientação para os vestibulandos, pois ajuda a clarear as idéias. Além disso, é bonito, alegre e nada pesado. Parabéns à UNESP".

Mas, quem mais comemorou o lança-



Gravação do Programa Livre, do SBT: foto elogiada pelos leitores do Guia

mento do **Guia de Profissões** foram os próprios jovens, a quem ele se destinava. Dentre as inúmeras manifestações favoráveis

recebidas, o **Jornal da UNESP** transcreve abaixo a carta enviada pela estudante Bárbara do Carmo Cordeiro.

## Sr. Editor

*A criação do Guia de Profissões foi uma excelente idéia que vocês, da Assessoria de Comunicação e Imprensa da Reitoria da UNESP, tiveram no decorrer deste ano. É uma revista que relata as dúvidas que todo jovem enfrenta com a aproximação do vestibular.*

*Eu lhe escrevo — pode parecer estranho — mas é para agradecer a maravilhosa revista publicada por vocês. Eu a recebi hoje pela manhã. Durante a tarde, li toda a revista: espetacular. A crônica, também espetacular, escrita por um jornalista muito bem escolhido por vocês. As primeiras páginas também, muito interessantes, com muita diversificação nos assuntos.*

*Uma matéria muito completa e que me chamou atenção foi a do curso de Comunicação Social — Radialismo (pág. 32). Eu não sabia nada sobre o curso, que me pareceu muito interessante. Até a foto da gravação do Programa Livre foi super bem escolhida para aquela matéria.*

*Parabéns a todos que ajudaram de forma direta ou indireta a edição da revista.*

*Obtive informações desconhecidas sobre o curso que escolhi para prestar vesti-*

*bul: Medicina. Estava, antes de escrever esta carta, anotando tudo sobre o curso. Vocês arrasaram na reportagem sobre Medicina.*

*Sou uma garota de apenas 16 anos, mas dou muito valor, de coração, a qualquer relato que fale ou comente sobre vestibular, universidades, guias do vestibulando. Sempre envio cartas a instituições, universidades, cursinhos, e hoje senti o desejo de mandar uma carta de agradecimento pelo excelente Guia de Profissões.*

*Em nome de todos aqueles alunos secundaristas que de alguma forma obtiveram e leram o Guia de Profissões, eu parabeno-os pela esplêndida iniciativa de publicarem uma revista informativa.*

*E ao editor, José Roberto Ferreira, parabéns pela palavra amiga logo que todos nós, alunos secundaristas, abrimos a revista.*

*Parabéns a todos da Assessoria de Comunicação e Imprensa da Reitoria da UNESP!*

Saudações.

Bárbara do Carmo Cordeiro

## Plano estimula o desempenho

O novo plano de carreira do corpo técnico-administrativo começa a ser implantado este mês, após três anos de elaboração. O processo ocorrerá em duas fases. A primeira, que deverá ser concluída até o final de outubro, engloba a reavaliação, correção das distorções e dos desvios de função ocasionados pelo plano vigente. O novo plano, propriamente dito, deverá ser submetido a aprovação da comunidade universitária, Conselho de Administração e Desenvolvimento (CAD) e Conselho Universitário (CO), nas primeiras semanas de novembro. A seguir, o projeto será encaminhado ao reitor Paulo Landim.

Segundo Antônio Sérgio Scavacini, responsável pela Coordenadoria de Recursos Humanos (CRH), o novo plano apresentará três pontos importantes: **promoção**, que permite avaliar a qualidade do trabalho desenvolvido pelo funcionário; **progressão**, contemplando o nível de complexidade da função exercida pelo trabalho e **acesso**, que possibilita ao servidor passar de um estágio a outro. "O principal objetivo do projeto é o estabelecimento de regras claras que permitam a evolução funcional e salarial do servidor", declara Scavacini. Cerca de 7.500 funcionários devem ser beneficiados com a medida. "Daqui para frente as pessoas poderão planejar e acompanhar melhor suas carreiras", comenta, lembrando que nos últimos 4 anos não houve chances de promoção devido a ausência de regras.

Para Arthur Roquete de Macedo, vice-reitor e pró-reitor de Administração e Desenvolvimento, o novo plano de carreira é fundamental. "O programa servirá para reconhecer o esforço do trabalhador e proporcionar a ele motivação no exercício de sua função", avalia. "O plano deverá ser constantemente reavaliado para evitar eventuais injustiças."

Todo trabalho, entretanto, ficará no papel, se não houver recursos orçamentários necessários à sua realização. "Infelizmente, a concretização do plano não depende apenas da vontade política, mas também de verbas", comenta o reitor Paulo Landim, que espera implantar definitivamente o projeto que teve início em sua gestão, antes de sua saída.

## ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

# O que fazer? A UNESP ajuda

A Unesp está mais conhecida entre os estudantes da Grande São Paulo. Essa aproximação se deve à parceria feita entre a Universidade e o Senac, que está procurando ajudar o estudante na escolha de sua carreira através de palestras e *workshops* ministrados pelos professores universitários.

Realizado entre os dias 25 e 27 de agosto, o Encontro de Informação Profissional do Senac de Osasco reuniu cerca de 1.200 alunos de escolas secundaristas e cursinhos. Número esse que dobrou no último Encontro, realizado de 22 a 24 de setembro no Senac de Santana. Os dois eventos contaram com divulgação no programa *Alô Vestibulando*, da

TV Cultura, e com a participação da Orquestra de Câmara do Instituto de Artes (IA) na abertura.

Na opinião da assistente técnica Cristina Malcov, que integra o Programa de Informação Profissional da Pró-reitoria de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários (Proex), os resultados são animadores. "Participamos com professores de áreas como Odontologia, Medicina, Direito e Jornalismo e a procura foi muito grande", comenta ela. Laércio Fernandes Marques, gerente do Senac, concorda: "Gostamos dos resultados e temos interesse em continuar o trabalho no próximo ano".

## CEPE

# Conselho elege seus novos dirigentes

O professor Antônio Manoel dos Santos Silva, pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa, é o novo presidente do CEPE — Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Ele foi eleito pelos membros do colegiado no dia 6 deste mês e substituiu Antonio Cesar Perri de Carvalho já a partir da próxima reunião do órgão, marcada para 10 de novembro.

Pelo estatuto da Universidade a presidência do CEPE deve ser exercida por um dos pró-reitores. O professor Carlos Ruggiero, responsável pela Extensão Universitária e Assuntos Comunitários é o novo vice-presidente do colegiado.



Scavacini: maiores chances de promoção

# PRÊMIO PARA O NOVO ESTUDO DO AMBIENTE

Reunindo textos de especialistas de vários campos, *Análise ambiental: uma visão multidisciplinar* ganhou o Jabuti/91 na área de ciências

A professora Sâmia Maria Tauck-Tornisielo não imaginava que a iniciativa de reunir em livro as palestras que foram apresentadas no I Simpósio Nacional de Análise Ambiental, realizado em maio de 1990 no câmpus de Rio Claro, pudesse ser tão bem-sucedida. Afinal foi a primeira vez no País que especialistas de diferentes ramos do conhecimento — da Economia ao Direito — se encontraram para discutir um tema muito atual: a Ecologia. “Esse assunto não pode ser tratado como uma área distinta de outras especialidades”, argumenta ela. O reconhecimento da importância do trabalho — intitulado *Análise ambiental: uma visão multidisciplinar* — veio rápido. No dia 28 de agosto passado, o livro ganhou o Prêmio Jabuti como melhor publicação do setor de ciências em 1991. O Prêmio, um dos mais prestigiados do campo literário no Brasil, é concedido pela Câmara Brasileira do Livro.

“Foi uma grande surpresa para mim”, confessa Sâmia que na mesma época estava concorrendo ao prêmio Moinho Santista, como personalidade do ano por sua luta contra a degradação ambiental no Estado. Como diretora do Centro de Estudos Ambientais (CEA), unidade auxiliar do Instituto de Biociências (IB) do câmpus de Rio Claro, que promoveu o Simpósio Nacional de 1990, a pesquisadora passou mais de um ano organizando e editando os 22 textos de apresentações do evento que foram selecionados, num trabalho conjunto com os professores Nivar Gobbi e Harold Gordon Fowler, do Departamento de Ecologia do IB. O livro foi lançado no final do ano passado pela Editora UNESP, em co-edição com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

No total, onze obras foram selecionadas para disputar o prêmio na área de ciências. Para a etapa final do julgamento ficaram somente dois livros, sendo que a coletânea feita pelos pesquisadores de Rio Claro bateu o concorrente *História geral da medicina brasileira I*, do médico Lycurgo Santos Filho, editado pela Edusp/Hucitec. Para o professor Flávio Fava de Moraes, diretor científico da Fapesp, que há três anos participa da seleção do Jabuti como jurado de livros científicos, *Análise ambiental* foi o trabalho mais abrangente de todos. “A obra descaracterizou o meio ambiente como um assunto isolado”, explica ele. “Além disso, mostrou que Ecologia não é uma disciplina que trata apenas de plantas e bichos.”

A premiação teve uma repercussão maior este ano por ter sido concedida na mesma época da 12ª Bienal Internacional do Livro, o que estimulou as vendas da obra: sua tiragem de dois mil exemplares está quase esgotada. O sucesso nas livrarias levou José Castilho Marques Neto, editor-executivo da Editora UNESP, a incluir esse título entre outros catorze que foram escolhidos pela Editora para serem exibidos na Feira Internacional do Livro, em Frankfurt, realizada de 30

de setembro a 3 de outubro. “O Jabuti é uma consagração tanto para os autores como para a própria Editora”, ressalta ele. (Ver quadro sobre a Editora nesta página.)

## LINGUAGEM PADRONIZADA

Sâmia afirma que a idéia de publicar o livro surgiu da dificuldade de se encontrar na literatura brasileira títulos que tratem das questões ambientais de uma forma multidisciplinar. Mas reunir num único trabalho abordagens tão diferentes de um mesmo tema não foi tarefa fácil. A pesquisadora explica que teve de dar um tratamento uniforme à linguagem dos textos sem alterar o conteúdo. A palavra meio ambiente, por exemplo, não foi mencionada no livro. “Esse critério foi adotado porque o termo tinha um significado diferente para cada especialista”, justifica Sâmia.

A Ecologia foi discutida no livro pelo enfoque de advogados como Alaor Café Alves, ex-secretário estadual do Meio Ambiente, e engenheiros como Francisco Fonseca, da Companhia Vale do Rio Doce, entre outros profissionais. Em vários capítulos do livro foi tratada a problemática da avaliação ambiental, feita por órgãos públicos e empresas privadas, e questionada a legislação brasileira sobre impacto ambiental e sua aplicação em São Paulo. O que mais atraiu a atenção dos organizadores, entretanto, foi a análise feita por economistas como Ricardo Kohn de Macedo, consultor autônomo carioca. “Pela primeira vez foi abordada a relação custo/benefício na



Sâmia e a capa da obra: análise abrangente

área ambiental”, destaca o professor Nivar Gobbi. Outro grande mérito da obra, na sua opinião, foi o fato de ter sido escrita por várias mãos. “A própria Ecologia é uma integração de áreas”, define ele.

Tânia Belickas

## Novidades da Editora na Bienal

A Editora UNESP não passou despercebida aos olhos de 1,1 milhão de pessoas que visitaram a 12ª Bienal Internacional do Livro, realizada de 31 de agosto a 7 de setembro, no Pavilhão do Parque Ibirapuera, em São Paulo. Pela primeira vez a Editora apareceu com um estande próprio e lançou oito títulos de autores consagrados e de professores da UNESP. Os lançamentos, aliás, responderam por 40% do total de vendas no estande (veja a relação das obras). O faturamento ultrapassou as expectativas. Na Bienal, foram comercializados mais de Cr\$ 100 milhões em livros — o dobro do esperado. Foram também estabelecidos contatos com editoras estrangeiras importantes, como as *Edições 70*, de Portugal e ampliados os pontos de distribuição no País. Na opinião do editor-executivo Jo-



Castilho: vendas chegaram a Cr\$ 100 milhões

A Editora tem, no entanto, um motivo a mais para festejar. Nos três últimos anos conquistou dois prêmios Jabuti — a

lauréa máxima do campo editorial —, pelo clássico *Enciclopédia*, de Diderot e D'Alembert, como melhor produção literária de 1989 e a coletânea *Análise ambiental: uma visão multidisciplinar*, destaque da área de ciências em 1991. “Com essa última premiação, conseguimos o respeito do mercado editorial por uma publicação organizada por docentes da Universidade”, observa Castilho. De acordo com ele, esse reconhecimento veio coroar a iniciativa da Editora em publicar obras individuais dos docentes. “No próximo ano pretendemos lançar quinze teses de professores”, afirma o editor. Castilho esclarece, entretanto, que não pretende abandonar o projeto de publicar livros de autores renomados.

(T.B.)

## Da História à Literatura, os livros lançados

- *A ciência e a filosofia dos modernos*, de Paolo Rossi. O escritor italiano analisa a repulsa que o pensamento filosófico e humanista do século XX tem pela ciência, suas conquistas técnicas e conseqüências sociais.
- *Shopping centers — espaço, cultura e modernidade nas cidades brasileiras*, organizado por Silvana Maria Pintaudi e Heitor Frugoli Júnior. Os sociólogos discutem com mais quatro estudiosos as alterações provocadas pela implantação dos shopping centers nas cidades brasileiras a partir da década de 80.
- *A invenção da América*, de Edmundo O'Gorman. O historiador mexicano critica o conceito da descoberta da América, por ser a idealização de uma viagem de Colombo elaborada depois que se passaram os fatos históricos.
- *A economia mundial da energia*, de Jean-Marie Martin. O autor procura responder às diversas inquietações dos governos e sociedades a respeito da evolução do abastecimento energético no mundo.
- *O vampiro da razão*, de Richard James Blackburn. O ensaio procura dar uma nova abordagem da filosofia da história, analisando os ataques de críticos célebres como Isaiah Berlin e Karl Popper, que não acreditam no desenvolvimento de fenômenos sociais, por causa da diversidade de idéias.
- *A escrita da história — novas perspectivas*, organizado por Peter Burke. O historiador inglês reuniu na coletânea nove colegas para debater os limites da micro-história e a revisão do modelo clássico, que sempre se concentrou nas opiniões e acontecimentos relacionados às elites.
- *Brigada ligeira e outros escritos*, de Antônio Cândido. O livro reúne artigos escritos entre 1941 e 1945, quando o escritor era crítico literário da *Folha da Manhã* e *Diário de São Paulo*, além de reproduzir textos da obra *Observador Literário* (1959), uma coletânea de textos produzidos para suplementos literários.
- *O aparecimento do livro*, de Lucien Febvre e Henri Jean Martin. Do pergaminho de origem animal à película de natureza vegetal, a obra mostra em que condições sócio-culturais e políticas se deu a transformação do manuscrito em livro impresso.